

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I

ESCRITORIO
11 RUA DA CONCEIÇÃO 11

PROPRIETARIO
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 22 de Dezembro de 1888.

TIRAGEM 5 000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICHTHEROY 5\$000
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 30

AO EXERCITO

E' dever de lealdade, gratidão e patriotismo não dissimular ao exercito brasileiro a situação arriscada a que o arrastaram acontecimentos fortuitos e inevitáveis. Para conjurar-a com sucesso, o instinto da propria conservação legitima toda a resistência.

Homens de pensamento e vontade, ao criterio da razão e à voz da consciencia lhes repugnarão em semelhante conjuntura, a inactividade phisica e intelectual.

O abandono de si mesmos à descrição de rancorosos adversarios equivale, si voluntario, à pueril imprevisão; si effeito de imposição a que obedecem, à cobardia, sentimento incompatível em valorosos guerreiros cujos animos já mais mudaram, cujos rostos já mais empalideceram em sanguinolentas batalhas.

Assim como a razão e o absurdo são impossíveis na sustentação da mesma causa, assim também o exercito não pode collaborar devotadamente e sem prevenção com uma administração cuja ideia predominante se traduz por actos inequivocos da maior desconsideração e projectado aniquillamento da distincta cor oração sobre a qual repousa a ordem, a honra e a integridade nacionaes.

Jámais os labios ensinarão como verdade, o que o coração sente que é mentira.

Tal situação é ridicula farça que sómente serve para infundir odios e sufocar o amor da patria; é o calabouço d'alma. Sem representantes nos Conselhos da Corôa, carregam-lo com a responsabilidade de desmandos calculadamente executados por advogados e fazendeiros guindados aos cargos de Ministros da Guerra e da Marinha, semelhante estado de desorganisação administrativa, de plano constituida, é sobre modo offensivo ao bom senso do exercito.

O abatimento moral, característico das victimas da escravidão, não tem mais razão de existir. Lá vai o tempo em que um gesto de benevolencia do feroz senhor fazia esquecer ao humilde escravo o martyrio da surra ha poucos momentos soffrida.

Quando se considera as hesitações governamentaes em satisfazer as exigencias da moralidade e do bom senso que impunham a demissão do grosso e desavirado chefe de policia da

província de S. Paulo; as reservas nos termos porque foi expresso o acto da demissão desse empregado, cuidadosamente observadas para nullificar a impressão produzida pelo estrepito dessas façanhas; o acinte á opinião publica, seguindo-se ao acto a designação de melhor comarca para o demitido, e, portanto maior accão judiciaria, e se compara esse procedimento com o iniquamente severo, verdadeiro luxo de despotismo, ostentado por parte do Governo em relação ao muito digno Sr. Major Caldas e ao esperançoso Alferes a quem no carácter de Oficial de Estado coube participar a aggressão brutal do dito chefe de policia: chega-se á evidencia de, nos tempos que correm, ás garantias estatutadas por leis para o exercito sucedeu o prelominio do arbitrio, exercido pela mais hostil vontade.

Ao exercito cabe, pois, medir a gravidade da actualidade em que se encontra, e resolver a respeito da atitude que deve cumprir tomar nesta emergencia.

E' preciso que o exercito não duvide um instante de que este governo, exorbitando no caminho da incapacidade e da injustiça, tem-no insultado em seu brio. Enquanto as tropas não se vão laqui, é bom dizer lhes que o silencio e a inacção diante um tal governo é injustificavel respeito.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os factos acumulam-se para comprovar que tanto tem sido fatal á instrução publica a administração do actual ministro do Imperio, lesgravadamente accessorado por um orelhudo Coelho, le syndereze consumida num cartorio de ecrivão cujas rendas augmentam na razão dos pleitos e dos aggravos que ali se agitam; profissão deformé em que os melhores caracteres se estragam habituando-se a aguardar dos males da sociedade e bem estar de sua individualidade.

Este orelhudo, inveterado nos habitos da rabulice, adqueridos nas sentinelas do fôro, aproveitado discípulo da escola litteraria e científica do Visconde de Parnahyba, indelevel luminar da província do Piauhy, é o accessor dado ao malraço ministro para a afanosa partusada da administração do Estado, notocante á instrução publica. Elle resolve todas as questões que suscitam-se nesse ramo de serviço; seu parecer é a suprema vox. Sem responsabilidade pelos actos do ministro, arrasta-o a quantos desatinos lhe suggerem suas indole perversa, expondo-o ao desprezo do publico.

O conflito provocado no intuito de fazer fechar o Liceu de Artes e Ofícios, as perseguições exercidas contra o magistério primário, as demissões iniquas das professoras com direitos adquiridos, e ultimamente as dificuldades opostas ao professorado do importante curso escolar para o sexo feminino, estabelecido no Externado do Colégio de Pedro II, para coagir o a fechar o dicto curso, unico deste genero na capital do Imperio, em que o aproveitamento intelectual corre parelhas com a moralidade, e muitos outros procedimentos em prejuizo da instrução publica, posto que corram sob a responsabilidade ostensiva do ministro; são titulos gloriosos da sabedoria encyclopedica e carteraria piauense e della nos ocuparemos mais detidamente no proximo numero.

BARBACENA

Realizou-se no dia 11 do corrente no Club dos Spleenéticos um concerto do notável pianista Arthur Camillo.

Tomaram parte nesse concerto o professor Mallo e os amadores C. Castro, Almeida Gonçalves e Assis.

Foram todos calorosamente aplaudidos.

Arthur Camillo finalizou o concerto com a "Marselheza", em homenagem ao Centro Republicano Barbacenense, sendo coberto de flores e alvo de ruídos e prolongada manifestação.

Levantaram-se vivas á republica, que foram freneticamente correspondidos.

Appartosa Inspecção Ministerial

O Sr. Ministro do Imperio, no intuito de verificar pela propria inspecção as causas que obstante a que o mercado desta capital, na estação calmosa seja abastecida de carne verde em muito bom estado de sanitade, visitou á 12 do corrente o Matadouro Público, sendo acompanhado dos Srs. Presidentes da Imp. Câmara Municipal, Inspector, da Junta de Higiene e de alguns Srs. Vereadores.

Observado com toda a atenção o correr do serviço em suas diversas divisões e na maior affluencia do mesmo, ficou fóra de questão que, na parte dependente da administração do Matadouro Público, nada ha a desejar; e tão somente à Directoria da Estrada de Ferro D. Pedro 2º cabe a responsabilidade de tão afflita situação em que a sociedade fluminense sempre se encontra na estação calmosa.

Superior á autoridade ministerial, essa fatal directoria obstina-se em desobedecer às reiteradas ordens expedidas do ministro do Imperio para aumento do numero de carros destinados ao transporte da carne ao mercado desta

capital e a adoptar-lhes os meios de aumentar-lhes a ventilação.

S. Ex. e seus auxiliares na inspecção entraram nos carros, depois destes carregados de carne, e verificaram que, nas condições em que estes se achavam, ja pela falta de ventilação precisa e já pelo excesso de carne contida, superior á capacidade dos carros, havia toda a probabilidade de uma grande parte da mesma ficar inutilizada durante o trajecto.

O Sr. Dr. Inspector da Junta de Higiene tendo chamado á sabbatina o 1º Medico do Matadouro, que não a respondeu como S. S. esperava, reprovou-o declarando-o, em presença dos Srs. Ministro, Presidente da Câmara e Vereadores, tão ignorante em Higiene como o mais ignorante, e aconselhou aos ditos Srs. a despedi-lo e a mandarem vir da Europa dous veterinarios, *come il faut*.

Sendo o sobre dito cujo reprovado o Delegado da Junta de Higiene n'aquele paragens, é muito provável que ao menos por coherencia o nobre Inspector, por sua parte, o desocupe desse cargo. Vejamos.

Dens queira que desta apparatusa inspecção ministerial venham ao Município Neutro os esperados benefios.

Crescendos e diminuendos

IX

Vir ao Imperio do Brazil
Para enganar nos, já é
Alguma cousa bem digna
De seu Ernesto Daudet

E depois oferecer
Livros a todos! que tal!
Dizendo ser o Alphonse
O grande auctor d'Immortal!

Isso é muito duvidar
Dum paiz onde ha insanos
Os movimentos de tropas,
E ditos republicanos.

MESTRE PAULO.

CAMARA MUNICIPAL

Brevemente o «Diário Oficial» fará constar ao publico estar convertido em lei do Estado o projeto da Assembleia Geral Legislativa, submetido à Assembleia Imperial, autorizando a Ilha. Câmara Municipal do Município Neutro a contrair um empréstimo de cinco mil contos, para occorrer a serviços urgentes do mesmo município.

Esta deliberação providencial, imposta pelo duplo dever de não só acudir a justos reclamos dos habitantes do município, únicos productores do progresso da capital do Imperio da qual se irradiia para todo o paiz, mas também dotar das condições de embellecimento, asseio e salubridade correspondentes á sua categoria de primeira cidade da America Meridional, imprimirá uma nova e prodigiosa phase á vida municipal, na boa vontade e zelo de sua administração, fazer seguir á referida lei medidas adaptadas a esse objectivo.

O apoio à ideia do empréstimo que se vai contrair, prestado pelo Governo Imperial em ambas as Camaras da Assemblea Geral Legislativa, mostra nos mais scepticos a illimitada confiança que ao mesmo Governo e ao Corpo Legislativo inspira a actual edilidade fluminense.

Fazemos votos para que seja devidamente correspondida.

Nossos compromissos para com o Municipio não nos dispensam de enunciarmos a respeito das medidas a nosso ver, mais urgentemente reclamadas pelas necessidades de seus habitantes, na situação em que a respectiva edilidade vai entrar. Por isso o faremos com toda a franqueza.

Dentre essas medidas avulta a do arrendamento do Matauro Público de Santa Cruz, nos termos da proposta de 25 de Agosto do anno próximo passado, apresentada em sessão dessa data pelo Sr. vereador Cândido de Carvalho.

E' o que pode haver de mais vantajoso, nesse género, aos cofres municipais e ao público. As bases são as seguintes:

A arrematação efectuada por 150% sobre o produto líquido da renda anual do dito matauro;

O mercado sempre abastecido de carne de superior qualidade, te galo bovino, ovino e suíno, ao preço, no máximo, de 320, 400 e 600 rs. o kitô;

As despesas com a fiscalização que a edilidade deve manter no tocante à sanidade do gado, ao asseio do estabelecimento e à perfeição do serviço, pagas pelo arrematante.

Taes são as clausulas características da proposta.

E' intuitivo a inferioridade dos resultados obtidos em trabalhos de natureza dos de que tratamos, desempenhados por administradores de carácter oficial, adstritos á esfera de atribuições traçada por imprevidentes regulamentos; e a superioridade de desses mesmos trabalhos, dirigidos por quem, sem peias que lhe estorvem a acção administrativa, remove de prompto as inconveniências dos interesses que administra. Esta e muitas outras circunstâncias constituem valentes obstáculos á administração oficial, para poder competir com a particular em seu melhante espécie de serviço.

A prova do asserto que acabamos de emitir, está no facto de haver quem pretenda a arrematação do Matauro Público de Santa Cruz, contraindo os encargos incidentes na alludida proposta do Sr. vereador Cândido de Carvalho.

Os graves acontecimentos, ultimamente ocorridos naquela estabelecimento, dos quais tanto se ocupou a imprensa desta capital, devem ter muito chamado a atenção da Ilha. Camata para a deliberação a tomar sobre

este assunto, em prol não só dos habitantes do município, mormente das classes operárias, que tanto se distinguem pelo seu espírito de ordem e moralidade, mas, mesmo, dos cofres municipais, da riqueza dos quais dependem os melhoramentos materiais do Município Nenro.

Não merece digna da atenção da edilidade fluminense deve ser a Biblioteca Municipal muito mais concorrente que a denomina la Biblioteca Pública cujas despesas correm pelos cofres gerais.

A boa vontade dos Empregados com quem os leitores se entendem e a boa ordem que ali se observa, lhe atrae a concorrência. Infelizmente seu catalogo é muito inferior ao de quasi todas as outras, mesmo as das mantidas por associações particulares, como seja a Biblioteca Portuguesa, a qual tem 63.000 volumes, enquanto que a municipal tem apenas 30.000; sendo que, o maior numero destes foi obtido por ofertas generosas.

Una biblioteca em tais condições será muito superior às necessidades intellectuais de cidades como a de Oeiras em Piauhy, ou a de Itapemirim na província do Espírito-Santo; p. reu já não corresponder ao progresso intelectual da cidade do Rio de Janeiro, onde a leitura e o estudo se tem implantado em todas as classes, tão fecundamente que, além do que se impõe pelas emergências das relações civis, sociais e profissionais de cada um, constitue-se o recreio, a distração e até meio hygieico.

Nos hospitais cercados dos cuidados de intelligencias esclarecidas, o provimento das bibliotecas está na razão dos recursos pecuniários de que dispõem as administrações.

A do hospital de Oeiras 3º do Carmo consta de mais de 3.000 volumes.

Agitar falam que as lacunas que deixam apontadas na questão vertente, as quais importam uma rebeldia ao legitimo domínio do progresso conquistado pelo glorioso triunfo das idéias liberaes, serão devidamente preenchidas na phase que ora se abre à Edilidade Fluminense.



CARTA ABERTA A MEU AMIGO ADHERBAL DE CARVALHO (OU DE KARVALHO)

O que ahí vai naia mais é senão a expressão da muita extremada sympathia que nos tem unido até aqui. Ninguém melhor do que eu sabe que tu vales mais do que tens mostrado, ninguém

Fez longas lutas de coração, rasgou muita veia de pudor, chegou mesmo a um tempo de penuria, em que foi-se a lembrança de Ninon e o pabulo da Maria: só D. Fabia, só a mamãe do Ventura, branca, e viúva há tantos annos.

Aquella visão enchia-o, aquele amor sangrava.

Que paz naquelle olhar! Que quentura naquelle seio, quando o amor rasgasse a viuzez do trapo escuro!

Despia a esplêndida mulher, em longos olhares de concupiscencia, que ella supreendia, a sorrir. Davidoso aquelle riso! Loucura dos peitos que amam!

A's vezes—quasi todas as noites—iam os dois à janella, conversando do casamento e do amor. D. Fabia bebia assim, a longos haustos, as emanações semi-virgens do moço, que agonisava nas crises inconscientes do seu idealismo hysterico, erotizado acaloradamente.

Na janella olhavam o horizonte. Para os lados da cidade, o céo tingia-se de nuvens esbravejadas, que eram como as linguas lambedoras de um incêndio; nos morros, sem resto de verdura, cor de barro, a casaria branca, recrescia abru-

melhor do que eu bate palmas a tens talentos e reconhece a injustiça de uns tantos praticados para contigo.

Mas, francamente: tua a NOIVA, que já tanto e tanto me era conhecida, não dá a medida do teu mérito, e, antes pelo contrario, desloca uma boa parte de teu criterio litterario.

E dig-o assim por ser a ti: se a NOIVA de ti não partisse não seria eu quem lhe fosse rebuscar o pouco melindre de farta litteraria, e a penuria desoladora que n'ella se encontra.

A estylistica não é, nem pode ser isto que tu pensas, esta assimilação de charões remendados, com que tu pretendes angariar prestigio á tua orientação.

Não és ignorante em matéria de critica, e, se podessem ler despreveniente o teu romance, darias com verdade que alli se tu não conhece estylo, não se vê a justeza individual do teu temperamento.

Em Agosto, quando começaste de lançar em papel os primeiros capítulos de teu romance, fui eu dos primeiros que te segretaram a incapacidade definitiva do campanulismo metaphorico e verbosa para obra de alcance naturalista.

Perdoa-me taes considerações, filha daquelle mesmo sentimento que me levava o público no empenho de te bater palma, se outra fosse a obra com que escrevestes o romance na galeria da moderna escola litteraria.

Dito isto, não te quero deixar sem fazer nota de que mal sinalante foi a opinião de certa imprensa, que, não sei por que, fará ganosamente o trapeço de tu talento.

E um desequilibrio o teu romance, é le facto; mas, se isto discutem, então não se me diga bem d'A CARNE porque tem as mesmas formas de desequilibrio.

E se não me falle no tom vibrante de phraseologia de Julio Ribeiro, porquanto compensa a descaracteristica da escola que apresenta sua obra.

Mormante o bacharel Valentim Magalhães, andou-te esgaravatando a obra, no intento de aplicar uns bôlos que elle mesmo tem recebido por ahí: dinel é sempre um bom desejo de cair tro passar a patrão.

pta, num faiscamento de luzesinhelas.

Na chacara, o vento peneirava em todas as arvores seus chochalhos constantes; a luarada se coava pelas brechas fundo em cheio nas folhas secas, a modo de quem quizesse animar um cemiterio.

D. Fabia conversava na janella com o amigo do filho. Como ella bem dizia o Ventura, que tinha taes companheiros, amantes das boas conversas, bons para as viúvas frescalhonas...

As mãos dos dois andavam quasi sempre no peitoril da janella na conversa de coisas mudas: bella poesia que a inconsciencia do amor gerava! O Ventura tinha sahido, de uma vez, a manta enxugava com a mucama lá dentro. D. Fabia era como a Sra. D. Rita; muito religiosa, muito atirada a resas.

Soraram oito horas, em alguma igreja proxima.

Ela resou. Disse baixinho uma oração olhando o céo... Emendava outra, separando os seios da janella, quando sentiu na cintura o braço do moço tremulo, arrastando-a para o canapé, ebrio de lascivia nos olhos e nos labios, que

Riículo, porém, como o Diário dos famosos Gregórios e Eloys, eu já não vi, em matéria de carnaval. Philancia!

Dizem te a obra sem critica, mas não deixam de consinhar xropadas totalmente deturpadoras de tua aptidão.

Eu que tão francamente disse toda a verdade a teu respeito, não me furto ao ensaio de documentar com bons exemplos as personalidades infusorias dos criticadores à LA MODE, se for de necessidade.

Tu sabes tão bem como eu que o bacharel Valentim Magalhães é moço de talento, mas, pouco afiçoado ao estudo serio, desvirtuando seu objectivo com legitimas fanfarrias de tendencia à risada.

E não ha gloria em apresentar somnolência, grammatical, um dr. Valentim, celebre litterato de incubação marginando os livros do Senna Freitas de notas preciosas, que são arranjados com phrases do alambicado padre mestre. Enfim, aleus. Eu te quero ver cavalgando toda raça albardica que te escocia, mas, antes de tudo, trabalha.

TAINÉ-MINOR.

A PEDIDOS

O novo presidente de Matto Grosso—Dr. Timbózinho

Occupando-nos do invituo de quem o Governo Imperial se lembrou, em má hora, para nomear o presidente de Matto-Grosso, suggerem-nos ao espirito aquella celebre maxima de Martinho Lutero, quando diz «que uma nação se engrandece mais com o numero dos cienciais cultos e especialmente dotados de carácter do que com a grande massa dos seus exécitos, com a riqueza de suas rendas e com a beleza de suas fortificações.»

A referida maxima tem aqui perfeitamente o seu lugar.

O individuo de quem se trata é um nome conhecido no paiz pelas posições

colhidas a morte, a morte, em beijos e delírio beatos....

Bateram nove horas. Chovia muito. O moço não foi....

IX

Mal que lhe rezasse, o amor da viuva pendia para o moço, já murcho como um ramalho imprestável.

O pouco que thronejara em casa do Ventura, o Lulu fora esquecendo agora, atraido ao fomeço, onde o mestreava um collega de anno, já muito experiente. Para a dininha aquillo era letra morta: tudo ia encalhando na capa dos estudos.

De outro lado o mano padre viera a Corte e elevava o moço à missa aos domingos, e, depois ao sotaminguho particular, onde pretendia passar dois meses sem encomendar a Sra. D. Rita.

O padre Felix era impertinente, e mais não poder. Por qualquer nugasinha enfezava-se, ralhava, detrinando o rapaz, em grandes encontroes de zanga.

Não lhe estava aquillo na massa do sangue, e dahi o ser de mais a mais violento por contrafação.

(Continua)

FOLHETIM 10

EVARISTO DE MORAES

O BACHAREL

VIII

Oh como o Lulu lembrava-se de tudo quando mettia-se nos lençóis, agora um pouco mais tarde de que d'antes.

Era tão boa D. Fabia! O Lulu fazia-se rebolão de seus estudos. A bella senhora não dava com outro moço que lhe valesse em talentos, em vencida de classe....

O filho, mais velho que o Lulu, em anno superior, não era, por sonhos sequer, coisa que valesse junto deste moço, namorado de concupiscencias loucas e de energias péccas....

Era muito boa para o Lulu a D. Fabia.

Por seu lado, o moço temia. Pois, seria possível, que a senhora tão distinta, com um filho mais velho do que elle...?...?....

oficiais que tem ocupado, alias em todas as situações.

Este facto, si, por um lado, pode ser conciderado como o reconhecimento dos meritos do funcionario, por outro, pode ser e muito mais naturalmente, o resultado do sistema do filhos, e do patronato, elevando á altura de um principio por ambos os partidos, quando se acham no poder.

Não ha mais quem conteste hoje, neste paiz, que a primeira preocupação que invade o espírito e o cerebro de qualquer estudante chamado aos concelhos da coroa, seja a collocação imediata de seus filhos, genros, cunhados, sobrinhos, netos, sem excluir os primos no decimo grau, e até os sogros e as sogras, dotando-os com os mais rendosos empregos, aílha que para isso seja mister a flagrante violação da lei e o esbanjamento escandaloso dos dinheiros publicos.

A fora esta classe privilegiada, conhecida pela denominação de pinópolhos resta apenas uma outra que ocupa o segundo plano: é a dos apaniguados e adherentes, no numero dos quais estão os pobres de espírito, os bajuladores e exploradores de todo o genero.

Os representantes desta ultima classe são quase sempre contemplados, porque, afinal de contas, os politicos não podem prescindir de certos instrumentos.

É ahi que elles vão encontrar os Cardosos de Andrade, os Souzas Bandeira e et relíquias.

Posto que os Srs. Cardoso e Bandeira se completem, manda a justiça que digamos; o Sr. Bandeira tem qualidades que o Sr. Cardoso não possue, e vice-versa. Em todo o caso, porém, ambos os crânios desses indivíduos são dignos de figurar ao lado do crânio do carregado Januario em um museu antropológico, para servirem de objecto de estudo e investigações científicas aos Gallos, Lombrosos, Abrys e outros antropologistas notáveis, os quais por certo muito teriam que descobrir nesses dous specimenes.

O Bacharel Bandeira não é capaz de pôr mãos criminosas nos cofres da província que fará administrar; S.S. é um homem honesto.

Eis, pois, uma qualidade que elle tem e que o Sr. Cardoso não possue. Também não consta que o Sr. Bandeira se embriague. Ha ainda outras cousas que distinguem os dois apotropaicos: o Sr. Bandeira é um homem mais ou menos capaz intelectualmente; o Sr. Cardoso está abacaxo de mediocre e é supinamente ignorante.

Em compensação, o Sr. Cardoso é capaz de dedicação por um amigo que o tenha beneficiado; o Sr. Bandeira é absolutamente incapaz desse sentimento. O Sr. Cardoso é, em summa, infeliz, o Sr. Bandeira é um espírito cheio de veneno.

Em um paiz moralizado, nenhum deles seria aproveitado para cargo algum de confiança publica; porque, se a um falta a honestidade, ao outro fallecem inteiramente as qualidades do carácter.

Se os homens publicos deste paiz co-

nhecessem, por exemplo, psychologicamente o Sr. Bandeira, nenhum deles seria capaz de aproveitá-lo nem para servente de uma secretaria; porque essa classe de empregados deve guardar pelo menos lealdade para com os seus superiores; e o Sr. Bandeira é a mais perfeita e acabada encarnação da perfídia.

Por seu temperamento lymphatico e escrophuloso, é-lhe impossível ser amigo de qualquer homem no mundo.

O Sr. Bandeira não representaria por certo, por falta de coragem, a scena do bandido ou do salteador que agride na floresta escura o vianante incanto para roubar-lhe a bolsa ou a vida; mas, é capaz de, no silencio de um gabinete de ministros, entre quatro paredes, trair o proprio pai, ou aquelle de quem elle se confessar mais íntimo na vida, ainda mesmo que este lhe tenha morto a fome.

Há uma grande serie de factos desta ordem na vida do Sr. Bandeira.

Nós o conhecemos desde a infancia; e, por isso, sem lhe negarmos aptidões intelectuaes, tornamo salientes apenas os seus defeitos de carácter.

Em todo caso, é preciso notar que o escandaloso patronato que tem assistido por assim dizer, desde o berço, ao Sr. Bandeira, não vem da genial capacidade que muita gente besta lhe empresta.

É que o Sr. Bandeira, não tendo idéias políticas de natureza alguma, se tem dedicado apenas a explorar os políticos de ambos os partidos.

Forma de todos ellos um juizo detestável; mas, approxima-se delles, bajulaos; se são tolos, lisonjiaos; acabando final por exploralos e dar-lhes com os pés.

Na situação passada, quando o Sr. Bandeira era o homem dos Srs. Dantas, Affonso Celso, Laffayete e Ruy Barbosa, o Sr. Cotelipe era apenas para o Sr. Bandeira o político das «popelinas».

Quando cahiram aquelles e o Sr. Cotelipe subiu, o Sr. Bandeira metteu sete em casa até ser nomeado presidente da Província.

Durante o ministerio deste, o Sr. Bandeira abandonou a casa do Sr. João Alfredo, por causa das divergencias entre este e aquelle, e failava mal em toda a parte do Sr. João Alfredo; subindo este, o Sr. Bandeira abandonou o Sr. Cotelipe e metteu-se com o Sr. João Alfredo, até pilhar a presidencia de Matto Grosso.

Eis o segredo das ascenções officiaes do Sr. Bandeira....

É preciso desconhecer a natureza humana para descrer-se dos resultados praticos da bajulação e da lisonja.

Mas o Sr. Bandeira não se limita a isso simplesmente na sua sôe de ambigüidade.

Para conseguir seus fins, elle sacrifica tudo, e joga com a mais perigosa das armas: a intriga nas trevas.

Eis a razão porque o chamamos simplicemente — perverso.

Agora, analysemos o Sr. Bandeira como funcionario, e vejamos quais as provas praticas que S.S. tem exhibido

o seu criterio e apregoada capacidade.

Os dous lugares mais importantes ocupados por S.S. foram: Inspector Geral da Instrução Pública, no domínio liberal, e presidente da Parahyba do Norte na actual situação:

No exercicio do primeiro cargo o Sr. Bandeira revelou não só inopia, mas, absoluta falta de criterio.

Anaçhiso a classe do professorado primário, conquistando em cada professor um inimigo irreconciliável; por que, afinal, o Sr. Bandeira, não satisfeito com o seu pedantesco sistema de prepotencia e de perseguição, intrometia-se na vida privada das professoras, constituindo-se echo de maledicencia e levando tais misérias até ao conhecimento do Imperador: perturbou a marcha regular do ensino com regulamentos estapafurdios; desmoralisou os concursos estabelecendo preferencias immorais, acabando por incompatibilizar-se absolutamente com o exercicio do cargo.

É facto sabido que S.S. foi obrigado a pedir a sua demissão para evitar ser demitido a bem do serviço publico pelo Sr. Conselheiro Maciel. Nada produziu o Sr. Bandeira durante o exercicio daquelle cargo, que revelasse, já não queremos a sua capacidade, mas, tão somente o mero bom senso. De sua passagem, no referido lugar, só resta ainda hoje — o desprezo, o odio e a antipatia do professorado primário.

Vejamos agora, o administrador.— Para se adquirir, a priori, uma idéia do que foi o Sr. Bandeira como presidente da Parahyba do Norte, basta salientar que, em toda aquella província não ha uma só alma que não vote ao Sr. Bandeira o mais intranhangavel asco, aparto mais solenne desprezo.

Tal foi o modo inconveniente e estranhangavel porque portou se S.S. no exercicio daquelle cargo.

Não satisfeito em esphacelar o partido, trahio os representantes da província indispõndo os com o governo geral. Em matéria eleitoral, flagrando uma neutralidade ridicula, representou simplesmente um papel tristissimo.

O sacrificio do Dr. Evaristo prova exuberantemente inopia e deslealdade do Sr. Bandeira.— Em matéria de administração, S.S. não deu a Província com um só melhoramento. A sua obra prima de verdade e de pedantismo foi uma celebrereforma de instrução publica que dizem ter comportado dez ou doze directorias. A execução desse monumento gothico, o Sr. Bandeira limitou-se a dançar, a criticar e ridicularizar os parahybans, a nomear e demitir collectores, agentes de correio, delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão. Devido à generosidade e phylantropia do Dr. Silvino de Cunha, irmão de um dos maiores protectores do Sr. Bandeira, o Dr. Anysio Salathiel Carneiro da Cunha, que foi quem o indicou para presidente, não sahio S.S. da província a toque de cuxa e a pedradas.

Ainda hoje o que resam as chronicas parahybanas é que a província nunca teve um presidente tão infeliz, tão

ridículo, tão frio e tão perverso. Sirva de panho de amostra a demissão dos empregados da Alfandega, promovida pelo Sr. Bandeira, depois de ter deixado o exercicio do cargo. Eis as provas que o Sr. Bandeira exhibiu como administrador; devem lo notar-se que, no exercicio de todos os outros lugares que tem ocupado, o resultado tem sido sempre o mesmo: absoluta falta de criterio.

Após elle, todos os outros presidentes tem deixado ali um nome respeitado e estimado. Geminiano, Göze Oliveira Borges são dois nomes que não de perdurar sempre no coração dos parahybans, e o proprio Sr. Pedro Correia, de quem pouco se esperava pela falta de idade, acha se administrando a província a contento de todos, e tem revelado provas de prudencia e de criterio, que o Sr. Bandeira nunca revelou.

No entanto, o Sr. Bandeira é sempre aproveitado como um homem necessário. Os governos abituaram no tanto os favores e proteção oficial que, no dia em que lhe tirarem o emprego publico, o Sr. Bandeira ha de morrer de fome nas ruas como qualquer mendigo de Londres. É que o Sr. Bandeira tem ocupado todos esses lugares, não só sem o preparo especial, mas, sobre tudo, sem esforço nenhum personal de sua parte. Fazem-se especialmente os empregos para o Sr. Bandeira.

S.S. desconhece inteiramente a noção da luta pela vida. E o motivo da sua falta de reconhecimento e de gratidão para com aquelles que o elevam, e da proverbial perversidade que o caracteriza. Infeliz Matto-Grosso! Ides receber em seu seio o mais consummado dos pedantocratas.

Ele para ahi vai por effeito de uma cilia laudigna do governo; pois, o indigitado pelos representantes da província, era outro.

É mais um filhote político que pretende explorar a província. Nestas condições, já tendes a primeira revelação do carácter do homem.

INDICADOR

Dr. Agra.— Advogado. Encontra-se em seu escriptorio todos os dias ateis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.— Rua dos Ourives n. 15 1º andar.

Dr. Pelino Guedes.— Advogado — rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.— O Dr. João Carlos de Oliveira Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitandinha n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Caetano Teles. — Sendo o encontrão em seu escritório à rua de S. Pedro n.º 11, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua dos Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escritório, rua da Quitanda n.º 17.

ANNUNCIOS

CASA CLAPP

A primeira em seu gênero. Objetos de phantasia e de luxo. Porcelanas, crystaes de Baccarat e bandejias. A louça é tão boa que cai no chão e não quebra-se.

Tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

60 Rua dos Ourives 60

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável público para as reais vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente à travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietário da tinturaria.

COLCHOARIA

É a melhor, muito acreditada junto aos consules e titulares, que não perdem occasião de apreciar nossa bôa fazenda.

É um completo sortimento de colchões, camas e mais artigos. Ninguém dorme melhor do que vindo em nossa casa.

As nossas camas fazem bom sonno e agradáveis sonhos. Os nossos colchões evitam as pulgas. Quasi de graça!

76 RUA DOS OURIVES 76

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre pronta para servir aos seus numerosos fregueses por preços razoáveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadíssimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

CHAPELARIA

DE

LONDRES

Chapéus ricamente enfeitados para senhoras 10\$, 12\$, 14\$, 16\$, a 25\$000. Idem para moças 7\$, 8\$, 9\$, e 10\$000. Idem para meninas 8\$, 9\$, 10\$, e 12\$000. Idem de repe para luto 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$, 10\$, e 12\$000. Chapéus de palha para chapéus de senhora 2\$, 3\$, 4\$, 5\$, e 6\$000. Chapéus para homens, copa molho e dura 4\$, 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$, 10\$, e 12\$000. Idem para meninos, formatos diversos 2\$, 3\$, 4\$, 5\$, 6\$, e 7\$000. Idem de palha para homem 1\$500, 2\$, 2\$500 e 3\$000. Idem de palha para meninos 1\$500, 2\$, 2\$500 e 3\$000. Idem de lâ e lebre, formato republicano, 2\$, 2\$500, 3\$, 4\$, 5\$, e 6\$000. Grande sortimento de flores, fitas, azas, de passaros, tecidos rendados e rendas, gazes, filó, e chapéus de sol para homens e senhoras, e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.

CHAPELARIA DE LONDRES

82 RUA 7 DE SETEMBRO 82

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SISTEMA

É de superior qualidade e o que há de melhor até hoje conhecido e apreendido por pessoas entendidas. Além da especialidade deste gênero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas coleções de ex-léntes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente.

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE
PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

BARBACENA

50 RÉIS

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

AO GOVERNO IMPERIAL

Senhor.

Attentos os relevantes serviços prestados à esta heroica cidade de S. Sebastião pelo prestimoso e adeantado cafeista João da Costa Barros Pereira das Neves—vimos pedir para o mesmo cidadão despesa de imposto, e, se assim for servido á vossa magnificencia, uma condecoração condigna, com os mesmos serviços, que são:

1—Ter organizado o seu estabelecimento, intitulado Café Brazil, à rua do Ouvidor 131, sob as altas condições da industria e as commodidades modernas.

2—Ter montado uma excelente fabrica de café moido, sem as misturas fraudulentas, e nocivas até aqui usadas.

3—Ter contribuido imensamente para a diminuição crescente do vício da embreaguez.

4—Ter reunido em seu estabelecimento a maior cortezia, nas pessoas dos empregados.

5—Ter sempre ao despor do público excellentes comidas frias.

E.R.M.

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o único neste gênero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escoher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietário. Não se illudem, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

Typ. d'O TEMPO, rua da Conceição, n.º 11.